Instituição
Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas

Título da tecnologia
Campo Ativo

Título resumo

Resumo
Estimular processos alternativos de assessoria técnica, com base na agroecologia e convivência com o semiárido brasileiro, para famílias agricultoras.

Objetivo Geral

Objetivo Específico

Problema Solucionado
O modelo agrícola convencional (que se dá através do uso intensivo do solo em grandes áreas plantadas com apenas uma cultura agrícola, além do uso de fertilizantes sintéticos, fungicidas, inseticidas, herbicidas e queimada) adotado por a maioria das famílias agricultoras tem levado a exploração dos recursos naturais de forma inadequada, provocando degradação ambiental. Além de afetar a natureza este sistema produtivo não tem sido favorável a geração de renda familiar. A conseqüência disto é o empobrecimento das populações rurais do semiárido nordestino. Como esse modelo é altamente dependente de recursos externos (insumos e capital), quando adotado pelas famílias agricultoras, principalmente do semiárido nordestino, o resultado é a pouca disponibilidade de terra; sendo que a pouca terra disponível apresenta baixa produtividade, o que implica em baixa geração de renda para família; ocasionando saída dos jovens para outras regiões. Aliado a isso tudo a degradação que a caatinga vem sofrendo com o grande desmatamento para produção de lenha, para os fornos das calcinadoras de gesso.

Descrição
O Projeto Campo Ativo - Assessoria Técnica e Construção de Conhecimento Agroecológico: fortalecendo a agricultura familiar no Sertão Pernambucano - é uma proposta inovadora de assessoria técnica e educação do campo com base na agroecologia, voltado para agricultoras e agricultores do semiárido, inserido dentro de um projeto maior chamado de “Gente da Terra”. O projeto está sendo executado em vinte comunidades rurais da região do Sertão do Araripe. Cada comunidade conta com um jovem APA – agente promotor de agroecologia. Esses/as jovens, com idades entre 15 e 29 anos, são inseridos/as em programação de momentos de formação em agroecologia, convivência com semiárido, segurança alimentar, políticas públicas, questões de gênero e geração e etnia, entre outras temáticas. As capacitações se dão através de intercâmbios de experiências com outras comunidades rurais, oficinas de formação, cursos, palestras e dias de campo. Assim, estes/as jovens ficam com a missão de levar para suas comunidades as experiências adquiridas. Por meio de visitas as famílias e reuniões coletivas, os/as APAs constroem, juntamente com as pessoas das suas comunidades, o conhecimento sobre as boas práticas agrícolas, e, ainda promovem a consciência ambiental e agroecológica. Para dar estímulo ao trabalho e compensar as horas que os/as APAs destinam à execução do projeto cada jovem recebe uma bolsa auxilio. A bolsa também é forma de incrementar a renda familiar.

Recursos Necessários
.

Resultados Alcançados
O projeto Campo Ativo está na 3ª edição. Desde a primeira edição até agora, 64 jovens passaram por um processo contínuo de formação, tornando-se Agentes Promotores de Agroecologia, de 62 comunidades em 09 municípios do território do Sertão do Araripe. Os APAs identificaram e apresentaram diversas demandas de suas comunidades e assentamentos, como de: crédito, cisternas para consumo humano e produção, entre outras. E ainda participaram ativamente de processos de articulação de vários momentos de formação para a comunidade. Desde julho de 2006, os Agentes Promotores de Agroecologia iniciaram um processo de promoção responsável do crédito agroecológico solidário – carteira de microcrédito operacionalizado pelo CAATINGA. Nos primeiros seis meses foram mais 200 propostas operacionalizadas. Além do crédito agroecológico 56 famílias assessoradas pelos APAs acessaram crédito oficial (principalmente Pronaf B e C). Processo de apoio ao acesso do crédito, os APA´s fazem desde a formulação da proposta de crédito junto com a família até o acompanhamento da implementação do projeto e seu andamento. Na atual edição do projeto, temos 20 jovens APAs, acompanhando 600 famílias. Eles observaram que das 30 famílias que cada um/a acompanha, há pelo menos 3 famílias adotando práticas

agroecológicas, sendo as mais usadas: o uso de fermentado biológico, uso do nim, canteiros econômicos (economia de água), produção de forragem para alimentação animal, entre outros.

Locais de Implantação

Endereço:

, Araripina, PE